

JORNAL: DIÁRIO DO PARÁ

DATA: 21-12-2017

CADERNO: BRASIL

COLUNA: MAURO BONNA

ENTREVISTA LOURDES LIMA

ANO DE GRANDES RESULTADOS

O Tribunal de Contas do Estado (TCE) teve um ano de 2017 movimentado, com muitas ações e serviços em favor da sociedade paraense. Nesta entrevista, a coluna conversou com a conselheira Lourdes Lima, presidente do tribunal, que fez um balanço dos trabalhos desenvolvidos pelo TCE neste ano que está chegando ao fim.

O TCE cumpriu a sua missão constitucional em 2017?

LOURDES LIMA - Em 2017, implementamos diversas ações importantes definidas no Plano de Gestão para o biênio 2017-2018. Além das auditorias programadas, intensificamos a fiscalização concomitante, treinamos nossos técnicos, nomeamos concursados, capacitamos jurisdicionados, atendemos tempestivamente a totalidade das demandas da Ouvidoria, priorizamos os processos urgentes, além de intensificar o projeto TCE Cidadão em várias escolas do estado e ampliamos este projeto para as universidades também.

A agenda do tribunal está em dia, o passivo de processos acabou? Quantos foram analisados no ano?

LOURDES - Estamos atuando em três frentes, passado, presente e futuro. A prioridade atual é zerar o passivo, ou seja, os processos mais antigos estão sendo priorizados. Também estão sendo implantadas ferramentas de tecnologia de informação para possibilitar maior celeridade nas análises. E há também o investimento em capacitação contínua para o aperfeiçoamento do controle externo. Em 2017 foram apreciados mais de 1.100 processos.

Quantos devidamente aprovados e quanto em multas foram aplicados?

LOURDES - Dentre os cerca de 500 processos de prestações e tomadas de contas julgados, 234 foram considerados irregulares com devolução e multa. Só em multas alcançamos mais de dois milhões de reais. Em relação aos valores glosados o montante foi ainda mais expressivo. Devidamente corrigido, o valor ultrapassa 40 milhões de reais. É importante ressaltar que todos os gestores que tiveram contas julgadas irregulares com devolução de valores estão sujeitos à execução judicial por meio da PGE, e integram a relação de inelegíveis elaborada pelo TCE.

O tribunal incorporou novas tecnologias para desenvolver o seu trabalho?

LOURDES - Nossa gestão estabeleceu como prioridade para o biênio 2017-2018 investimento em tecnologia voltada para o Controle Externo. Estamos investindo em tecnologia da informação para apoiar a área técnica com novas ferramentas eletrônicas para subsidiar a fiscalização e possibilitar mais celeridade nas análises.

Quantos concursados foram nomeados? E quais as perspectivas para 2018?

LOURDES - Neste ano já foram nomeados 19 concursados. Em 2018 o número será ainda maior. As perspectivas são as melhores possíveis, apesar de todas as dificuldades pelas quais o país passa. Pretendemos tornar ainda maior o número de processos julgados,

aprimorar o processo eletrônico. Sobre aspectos sociais, a nossa ideia é prosseguir com nossos projetos, cujo cerne é o de possibilitar a construção de uma sociedade formada por um número maior de cidadãos conscientes sobre o papel do Estado, do TCE-PA e, portanto, conscientes de seus direitos.



Lourdes